

EM BUSCA DE UM RUMO MAIS SEGURO

Para Pratini de Moraes, o governo está diante de um impasse.

A reunião de sábado do presidente José Sarney com ministros e economistas das mais diversas tendências mostrou que "ele está preocupado com o impasse da economia brasileira, e deseja mudar, para um rumo mais seguro; em primeiro lugar, temos de arrumar a casa, e definir no plano interno o que se tem de fazer", disse ontem, no Rio, o deputado Pratini de Moraes (PDS-RS).

O parlamentar acrescentou que "a política econômica brasileira não mudou substancialmente de Delfim Neto para Francisco Dornelles, até pelas afinidades entre os dois, e o problema dos altos gastos públicos superfluos persiste, assim como os desvios de uma política mais voltada para o lado externo".

O deputado entende que "uma das grandes aspirações da sociedade brasileira é a reativação da economia, com a criação de mais empregos, pois este é um país com dezenas de milhões de subempregados e com 7 a 8% de sua mão-de-obra desempregada, e uma nação que tem de criar, anualmente, um milhão e 600 mil novos empregos".

Pratini de Moraes disse temer "a solução que vem sendo apresentada pelo governo de aumentar mais os impostos, porque isso vai provocar mais recessão". E enfatizou que "a economia brasileira não pode ficar subordinada à questão externa, as restrições do Fundo Monetário Internacional (FMI)".

— Se viabilizarmos o crescimento da economia, da produtividade, e das exportações, teremos maiores condições de cumprir os compromissos com o FMI.

A colocação em escala prioritária das soluções para os problemas internos da economia foi citada como fundamental pelo parlamentar, que argumentou que "um país como o Brasil não pode adotar um tipo de modelo econômico convencional".